

# Sangue, suor e ideias

**T**alvez o esporte seja a manifestação humana mais facilmente midiaticável. Quando praticado em grupo, celebra a disputa, o confronto, a busca pela excelência. Como exercício do indivíduo, realça a superação, a saúde e a vida. É um terreno pródigo em imagens, em personagens e em grandes histórias. Por esses fatores e por tantos outros, o esporte é um tema de interesse dos meios de comunicação, que se encarregam de reforçar drama e dor, vitórias e fracassos, triunfos e dificuldades. Palco dos embates, o esporte é uma metáfora da sobrevivência dos humanos. Alçados à condição de espetáculos, os eventos esportivos hipertrofiaram sua visibilidade, seus apelos emocionais e as atenções que despertam.

Tem sido assim há décadas, e o Brasil revisitou essa sensação, atraindo os olhares do planeta durante a realização da Copa do Mundo de 2014. No contexto dos megaeventos esportivos, em 2016, repetirá a experiência, sediando os Jogos Olímpicos. Diante disso, esta edição da **Estudos em Jornalismo e Mídia** reserva seu núcleo temático para as relações entre esportes e comunicação.

Abrem este número dois artigos muito sintonizados com os estudos

tecnológicos em nossa área: Américo aborda o jornalismo esportivo transmídia em pleno ecossistema dos esportes eletrônicos, e Satuf mostra como as telas ubíquas contribuem para uma midiaticização do torcedor de futebol.

**Diante de grandes eventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas, a EJM reserva seu núcleo temático para as relações entre esporte e comunicação**

Interessados em aspectos míticos do “nobre esporte bretão”, Barros escreve sobre Novo Jornalismo e uma revolução nos gramados de Belo Horizonte, enquanto Mostaro demonstra como a imprensa nacional construiu o que passamos a chamar de “futebol-arte”.

Sete artigos se concentram no campeonato mundial de seleções deste ano. Bortoli, Montipó e Ijuim tratam da invisibilidade de sujeitos indesejados, e Souza aborda os esforços de maquiagem urbana nas cidades-sede. Belmino

e Carvalho relacionam “o legado da Copa” a estratégias de legitimação do evento na capital cearense. De duas formas distintas, Brinati e Zago enfocam a derrota histórica da seleção brasileira para a alemã. Varão e Ferreira refletem sobre o uso das redes sociais por jogadores alemães e seus impactos e agendamentos. Carneiro e Moura debatem a cobertura da copa por um influente grupo de mídia da Paraíba.

A enunciação de valores sobre a violência no futebol é o tema do artigo de Casagrande, Peruzzolo e Maggioni, enquanto Costa e Oselame problematizam o “engraçadismo” na cobertura do esporte e suas consequências para o jornalismo e a audiência.

Como nem só de futebol vive o esporte, o núcleo temático da EJM oferece dois artigos sobre as Olimpíadas (Amaro; John) e um sobre os Jogos Paralímpicos.

Na seção de temas livres, os artigos enfocam newsgames e cultura de convergência (Pinheiro, Barth e Fetzner), entrevistas na forma de

histórias em quadrinhos (Labes e Silva), fotografia e criatividade (Miranda, Carvalho, Baldessar, Pereira, Fialho), a imagem do Brasil na imprensa alemã (Cazzamatta) e a imprensa negra (Rosa). Bruck e Santos problematizam o fazer jornalístico no enfrentamento de cenários complexos; Oliveira reflete teoricamente sobre a noção de “furo de reportagem”; Mesquita e Vizeu discutem audiência potente e suas tensões com o jornalismo contemporâneo.

Uma edição dedicada ao esporte teria a obrigação de ser robusta e dinâmica, mas a **Estudos em Jornalismo e Mídia** não poderia deixar de focar pesquisas de outros quadrantes da área. O leitor vai precisar de fôlego, mas ao final pode encontrar também aquela conhecida sensação de bem-estar própria de quem se exercita.

Boa leitura!

**Rogério Christofolletti**, editor  
**Cárlida Emerim**, subeditora

**Estudos em Jornalismo e Mídia** está sob a Licença Creative Commons 2.5